

Apresentação

Ana Maria Jacó-Vilela
Antônio Carlos Cerezzo
Heliana de Barros Conde Rodrigues
orgs.

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

JACÓ-VILELA, AM., CEREZZO, AC., and RODRIGUES, HBC., orgs. *Clio-psyché: fazeres e dizeres psi na história do Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. Apresentação. p. IV-V. ISBN: 978-85-7982-061-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Ana Maria Jacó-Vilela
Antônio Carlos Cerezzo
Heliana de Barros Conde Rodrigues

A coletânea de textos que o leitor tem em mãos possui sua gênese nos trabalhos apresentados no II Encontro Clio-Psyché —Fazeres e dizeres *Psi* na história do Brasil—, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em novembro de 1999.

Na passagem da oralidade à escritura, contudo, ganharam eles nuances originais, referências precisas e um cuidado estético que, se de forma alguma está ausente da palavra falada, tem determinadas particularidades na escrita, em função de sua confortável (e perigosa) fixidez.

Neste sentido, a forma de organização dos trabalhos também é nova e se reflete nos títulos das seis seções que os reagrupam em temáticas que julgamos capazes de dimensionar o campo problemático dos saberes e práticas psi no período focalizado —no caso, a contemporaneidade—, por nós datado, mediante um “arbitrário refletido”, como tendo início nos anos 50 e 60.

As denominações das seções refletem as concepções historiográficas dos organizadores e, por vezes, devem muito à *intertextualidade* —palavras que nos constituem, palavras antropofagicamente roubadas de escritos *amigos* e *de amigos*, próximos ou distantes no tempo e no espaço. Assim, vale mencionar a “fábrica de interiores” de Luis Antonio dos Santos Baptista, título de uma sempre inquietante tese de doutorado, recentemente transformada em livro¹; a psiquiatria como algo que “se cura”, perspectiva tomada à provocação presente na capa de uma brochura mimeografada² em

¹ BAPTISTA, L.A.S. *A fábrica de interiores. A formação psi em questão*. Niterói: EDUFF, 2000.

² LOURAU, R. *La psychiatrie, ça se soigne! Rapport sur une “structure intermédiaire” en pschiatric. L’Agora (1983–1990)*. Mimeo: 1992.

que o saudoso René Lourau, analista institucional em tempo integral, embarca na aventura da desinstitucionalização com seus olhos de utopista ativo; o “pós-psicanalítico” do sociólogo Robert Castel, a nos alertar permanentemente sobre as múltiplas formas assumidas pela “gestão dos riscos”³; o verso “usted preguntará por qué cantamos”, tantas vezes evocado no belo poema de Mario Benedetti⁴, disparador de indagações preciosas sobre possibilidades teimosamente afirmadas, embora inevitavelmente problemáticas, de escaparmos ao encargo social de “guardiães da ordem”⁵.

Através dessa última expressão, que apenas por acaso não está também incluída em nossos títulos, embora os condicione a todos, damos início aos agradecimentos àqueles que tornaram possível esta publicação: Cecília Maria Bouças Coimbra, nossa prefaciadora; Ana Paula Jesus de Melo, que transformou a abertura de cada seção em um pequeno ensaio à temática abordada; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), que propiciou recursos tanto para o evento quanto para a presente edição; Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IP/UERJ) e Conselho Federal de Psicologia (CFP) que, contribuindo para a realização do II Encontro Clio-Psyché, indiretamente condicionaram a existência deste “objeto–livro”. Finalmente, e sem que isso signifique menor importância, NAPE/UERJ (responsável pela impressão de cartazes e *folders*); Rosilane Motta Neves (nossa gentil e eficiente secretária); mestrandos e bolsistas de Iniciação Científica, cujo entusiasmo com o evento, à época, foi proporcional ao nosso, hoje, momento em que o *transcriamos* na forma livro —Karina Pereira Pinto, Gabriela Salomão Alves Pinho, Maria das Graças dos Santos Duarte, Patrícia Jacques Fernandes, Cristiane Ferreira Esch, Ana Paula Melo Bitar e Daniela Albrecht Marques Coelho Garritano.

Aos nossos leitores, o prazer do texto.

³ CASTEL, R. A *gestão dos riscos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

⁴ “Porque cantamos”, poema de Mario Benedetti.

⁵ COIMBRA, C.M.B. *Guardiães da ordem. Uma viagem pelas práticas psi do Brasil do milagre*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1995.